

A vida ensinou a nunca desistir...

A disponibilidade de habitats para a fauna do Pantanal foi drasticamente comprometida nos últimos anos em decorrência da escassez hídrica e dos incêndios. Consequentemente, muitos ninhais de aves aquáticas foram perdidos ou abandonados. Os ninhais são grandes colônias reprodutivas com a concentração de aves aquáticas, como o cabeça-seca (*Mycteria americana*), colhereiro (*Platalea ajaja*), biguá (*Nannopterum brasilianum*), biguatinga (*Anhinga anhinga*), garça-moura (*Ardea cocoi*), garça-banca-grande (*Ardea alba*) entre outras espécies, que constroem seus ninhos em árvores e arbustos nas margens de rios, baías, corixos, e até mesmo em estradas pouco movimentadas.

Estes ninhais costumam ser encontrados principalmente em áreas mais afastadas, com o mínimo de perturbação possível. São também conhecidos por “viveiros” pela população pantaneira, afinal, são nestes locais que ocorrem todo o ciclo de reprodução de aves aquáticas durante a estação seca, que geralmente acontece entre os meses de julho a outubro. Entretanto, um ninhal das espécies cabeças-secas e colhereiros construído às margens da BR-174 no município de Cáceres, Mato Grosso, tem chamado a atenção de todos que passam pela rodovia, seja pela beleza cênica ou até mesmo pelo sentimento de resiliência da natureza.



Ninhal às margens da rodovia BR-174 em Cáceres-MT. Os pontos brancos nas copas das árvores são indivíduos de cabeça-seca.

Foto: Claumir Muniz

Os pesquisadores da UNEMAT alertam sobre a vulnerabilidade deste ninhal situado às margens de uma rodovia federal que conecta os Estados de Mato Grosso e Rondônia, e entroncamento na fronteira do Brasil com a Bolívia via BR-070, no município de Cáceres. Ou seja, o trânsito de veículos de passageiros como carros, motos e ônibus, e veículos de carga como os caminhões e caminhonetes, tornam esta localidade extremamente suscetível a ocorrência de acidentes por meio da colisão com os animais, podendo comprometer a integridade física não só das aves, como também das pessoas. Além disso, destaca-se o risco de incêndios na vegetação adjacente onde o ninhal está estabelecido. As temperaturas estão cada vez mais elevadas, podendo atingir máxima de 41°C e sensação térmica de 44° C, e a umidade relativa do ar está abaixo de 50%.

“...Mas por que tem um ninhal de cabeça-seca e colhereiro nas margens de uma rodovia super movimentada?”

Ótima Pergunta. Então vamos lá: Muitas espécies de aves aquáticas são de grande porte, e costumam ocorrer em grande quantidade nos ambientes aquáticos ou áreas úmidas, favorecendo os processos de nidificar, repousar, pernoitar ou alimentar, afinal dependem diretamente de peixes e outros organismos aquáticos ou semi-aquáticos como a sua principal fonte de proteína e aquisição energética. As aves aquáticas realizam movimentos sincronizados com a dinâmica das águas, e a escolha de um ninhal pode ser determinada por diferentes fatores. Sem dúvidas, uma das principais é a presença de alimentos para os filhotes!

O cabeça-seca e o colhereiro são aves migratórias que se deslocam nas paisagens de áreas úmidas em busca dos locais para sua alimentação e nidificação, que estão cada vez mais disputados. A perda de habitat nos últimos anos reduziu a chance de encontrarem espaços adequados para realizarem seu ciclo reprodutivo. Portanto, a presença de alimento nas lagoas permanentes e vazões do rio Paraguai nas proximidades, e de vegetação arbórea e abustiva deste local podem ter influenciado a escolha das aves neste processo. Tudo começa com a escolha do lugar ideal para o cortejo e construção dos ninhos. Em seguida, as aves fazem a postura de, em média, 3 ovos por ninhada, e incubação dura por aproximadamente 30 dias. A eclosão dos ovos e o cuidado dos ninhegos (filhotes) ainda pode ocorrer por mais 20 dias. Durante todo este tempo, os ninhais possibilitam o surgimento de novos indivíduos das espécies que escolheram ali para realizar seu ciclo reprodutivo. Além disso, os ninhais podem atrair outras espécies de animais, como jacarés, carcarás, urubus, sucuris, lagartos e mamíferos, com os restos de alimentos que caem no chão quando a ave está alimentando seu filhote.

Estas aves podem ser importantes indicadores de qualidade ambiental, pois revelam o quanto um local está ou não apto para oferecer recursos. Os ninhais também são associados com a renovação natural de uma paisagem, pois ao longo do tempo pode contribuir nos processos de sucessão ecológica com o ressurgimento de novos ambientes. Isso acontece porque devido ao peso das aves e dos ninhos nas árvores, juntamente com a constante deposição de fezes, algumas árvores mais frágeis podem encerrar o seu ciclo de vida e permitir a recomposição de uma nova vegetação na área.

“...O que podemos fazer para auxiliar as aves neste ciclo e evitar colisões?”

Ao trafegar pela rodovia BR-174 próximo ao ninhal, mantenha atenção e respeite a sinalização de trânsito, isso pode evitar um acidente. Se encontrar um ninhal nas redondezas, evite perturbações mantendo uma distância segura para evitar que as aves abandonem o ninho ou que esta aproximação gere algum estresse aos animais.

Se você vier comigo, aí nós vamos adiante!



Adulto de cabeça-seca cuidando de seus filhotes no ninhal às margens da rodovia BR-174 em Cáceres-MT.

Foto: Clautenes Maria de Almeida Ferreira

Texto produzido por: Angélica Vilas Boas da Frota, Breno Dias Vitorino e Claumir Cesar Muniz